



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PACIENTES COM FIBRILAÇÃO ATRIAL COMO CUIDADO DE ENFERMAGEM¹

Patrícia Hildebrandt dos Santos², Cátia Gentile dos Santos³, Cleci Lourdes Schmidt Piovesan Rosanelli⁴.

¹ Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUI

² Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. E-mail: patricia-h-s@hotmail.com

³ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. E-mail: catia.gentile@unijui.edu.br

⁴ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. E-mail: cleci.rosanelli@unijui.edu.br

Resumo

Objetivo: conhecer e analisar, a partir de aportes teóricos existentes, aspectos a serem avaliados pelo enfermeiro para a identificação de pacientes com FA. **Método:** estudo de revisão bibliográfica, a partir de publicações eletrônicas disponíveis nas bases de dados Medline e Lilacs, no período de 2000 a 2010. A análise segue a orientação metodológica de Gil (2003) com leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa do conteúdo dos artigos. **Resultados:** a partir dos artigos selecionados e analisados foi elaborada a seguinte temática de análise: A identificação de pacientes com FA como prática de trabalho do profissional enfermeiro. **Considerações finais:** O estudo evidenciou uma escassez de pesquisas de enfermagem voltadas as ações de enfermagem para a identificação de pacientes com FA. A atenção de enfermagem, contribui para individualizar a assistência, minimizar danos decorrentes da FA, e otimizar o manejo clínico e o prognóstico.

Palavras-chave: assistência de enfermagem, fibrilação atrial.

Introdução

A fibrilação atrial é a arritmia sustentada mais comum na prática clínica, com grande impacto na saúde pública. Estudos realizados em países desenvolvidos demonstram um risco de 0,4 a 1% para fibrilação atrial (FA) na população geral, dobrando o risco a cada década de vida a partir dos 50 anos de idade. A FA implica em uma importante questão de saúde pública devido a morbidade associada, em especial decorrente dos eventos tromboembólicos secundários à FA. Além disso, a ocorrência da arritmia pode e geralmente acarreta em uma série de sinais e sintomas capazes de alterar negativamente a qualidade de vida dos indivíduos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2003). Além das implicações diretas na qualidade de vida da população, o aumento na prevalência da fibrilação atrial também acarreta custos elevados para o governo manter a assistência integral a estes sujeitos. Estima-se que, no Brasil, ocorram mais de 14.000 internações ao ano devido a FA, com um custo anual aproximado de 37 milhões. Entendendo a enfermagem como uma profissão diretamente





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica relacionada ao atendimento das necessidades sociais, e considerando o atual contexto da fibrilação atrial em saúde pública, faz-se necessário enriquecer as discussões e considerações, das ações desenvolvidas por este profissional na identificação e manejo desta situação clínica, a fim de assegurar efetivamente a integralidade da atenção. Assim, o objetivo desta produção é conhecer e analisar, a partir de aportes teóricos existentes, aspectos a serem avaliados pelo enfermeiro para a identificação de pacientes com FA.

Metodologia

O estudo consiste em uma revisão de publicações em periódicos eletrônicos que abordam aspectos a serem avaliados pelo enfermeiro para a identificação de pacientes com FA; e classifica-se como uma pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2003) utiliza de materiais já elaborados para a realização da pesquisa, geralmente livros e artigos científicos, e possibilita ao pesquisador cobrir uma série maior de fenômenos em relação àqueles pesquisados diretamente. Realizou-se a busca por publicações de artigos sobre o tema nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), em um período de dez anos, 2000 a 2010. Os descritores utilizados na pesquisa foram: enfermagem, assistência de enfermagem e fibrilação atrial. Os critérios de inclusão para as fontes documentais, foram: conter pelo menos dois dos descritores, ser publicado em forma de artigo, estar disponível online, ser redigido em português ou inglês e ter publicação entre os anos de 2000 a 2010. Após a seleção dos artigos, para a análise do teor destes seguiu-se os passos metodológicos propostos por Gil (2003), que consiste em uma leitura exploratória do acervo, seguida de uma leitura seletiva. Seguindo os passos propostos pelo autor realizou-se a leitura analítica, com a finalidade de ordenar o material e as informações para possibilitar a resposta à pesquisa, concomitante à leitura interpretativa estabelecendo relação com outras fontes de conhecimento.

Resultados e Discussão

Após a leitura dos artigos selecionados os dados foram organizados e são apresentados na tabela – 1.0, considerando as variáveis estudadas: título, autores, periódico e ano de publicação. Tabela 1.0 Considerando o material de estudo relacionado ao tema proposto construiu-se a seguinte temática de análise: A identificação de pacientes com FA como prática de trabalho do profissional enfermeiro. Della Rocca (2007) que define a fibrilação atrial (FA) como a arritmia cardíaca sustentada mais comum na prática clínica, e considera que embora sua ocorrência por vezes possa ser assintomática, achados sugestivos de FA poderão ser observados em pacientes que acessam diferentes serviços de saúde. Desta forma o autor coloca com sendo aceitável que o enfermeiro seja o primeiro profissional a identificar uma possível fibrilação atrial. Hardin e Steele (2008) definem como pacientes em risco para FA, aqueles que apresentam condições predisponentes ao desenvolvimento desta arritmia cardíaca, como pacientes em idade avançada (65 anos ou mais), com doenças cardíacas, hipertireoidismo, história familiar e consumo de álcool. Outros fatores pré-disponentes e que devem ser considerados na avaliação de enfermagem é a existência de hipertensão arterial sistêmica, hipoxemia, tromboembolia pulmonar e distúrbios metabólicos e hidroeletrólíticos.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

A identificação destes marcadores de risco para FA possibilita ao enfermeiro planejar o desenvolvimento de ações de prevenção para complicações da FA, capazes de interferir para o aumento de sobrevida e melhora da qualidade de vida. Os autores dos artigos analisados destacam que uma atenção especial deve ser dispensada pelo enfermeiro aos pacientes em idade avançada, relatado em todos os artigos de análise como sendo um dos principais preditores para o desenvolvimento da arritmia, além do aumento na prevalência ao longo da vida. Em geral, as comorbidades neste grupo determinam a gravidade da FA, e por isso o enfermeiro que presta cuidados geriátricos deve conhecer, mais do que as opções de tratamento, alternativas para prevenir fatores relacionados. Outro aspecto importante debatido na literatura de análise é a interação do enfermeiro com o paciente, fator que possibilita uma abordagem mais significativa, ao propiciar o desenvolvimento de um vínculo de confiança e facilitar a identificação das necessidades desses sujeitos (VANHEUSDEN et al., 2007). A confiança é um ingrediente necessário para o cuidado, e implica em crer na capacidade de crescimento e realização do outro, sem assumir característica de dependência entre os envolvidos no processo de cuidado. Vanheusden e Santoro (2006) identificam a necessidade de o enfermeiro abordar aspectos relativos ao contexto do paciente e seus hábitos socioculturais, identificando fatores predisponentes para FA e desenvolvendo ações de promoção e prevenção com base nos fatores identificados. Apesar de a prevalência da FA apresentar-se significativamente maior em adultos velhos, a literatura aponta para a ocorrência também em jovens, fazendo necessária a atenção de enfermagem também a este grupo, que embora apresente menor prevalência da morbidade, pode experimentar sintomas significativos, com repercussão sobre o estilo de vida. Para Kellen (2004) além da palpitação como sintoma clínico mais frequente, sinais observáveis, pelo enfermeiro, em pacientes com FA incluem descompensação hemodinâmica com episódios de síncope e hipotensão. Cottrell e Mack (2008) trazem ainda a possibilidade de pacientes experimentarem também ansiedade, fadiga, quase síncope, taquicardia, insuficiência cardíaca e diminuição da tolerância a atividade física. Ainda que a observação de apresentações clínicas de FA e identificação de pacientes em risco ou com possibilidade para esta arritmia possa ser realizada nos serviços de atenção básica em saúde, com o aumento na prevalência desta morbidade, o enfermeiro pode deparar-se com estes sujeitos apresentando necessidades diferentes em várias unidades de saúde, incluindo unidades de internação, serviço de emergência, avaliação pré-operatória e atendimento ambulatorial. (VANHEUSDEN; SANTORO, 2006); (DAVIDSON et al., 2004). Independente da área de ênfase do enfermeiro, a literatura aponta para a repercussão positiva das ações de enfermagem, seja através do diagnóstico precoce ou intervenções de enfermagem, ao melhorar o prognóstico em relação às complicações e comprometimentos relacionados à FA (DELLA ROCCA, 2007). Vanheusden e Santoro (2006) acrescentam ainda que a participação do enfermeiro em uma equipe multidisciplinar significa ampliar o sucesso no manejo de pacientes, propiciando resultados mais favoráveis nos períodos pré-, intra- e pós-hospitalar. O estudo de Kellen (2004) aponta também para a necessidade de o enfermeiro avaliar a percepção e a forma com que os pacientes vêm a identificação de sinais e sintomas sugestivos de FA e a repercussão dos efeitos sobre os aspectos emocionais que o conhecimento de uma doença cardíaca pode representar na vida destes indivíduos e suas famílias. Os recursos de enfrentamento utilizados são capazes de modular respostas biológicas



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica e cognitivas do paciente frente aos estressores, neste caso podendo ser entendido como as alterações decorrentes da fibrilação atrial. Para Funk et al. (2007) Os cuidados de enfermagem necessários para a identificação e avaliação de pacientes com FA apesar de aparentemente representar ações simples de serem desenvolvidas, compõem um processo complexo, ao necessitar uma abordagem individual para cada paciente com FA.

Conclusões

Embora a FA represente a arritmia cardíaca sustentada mais comum na prática clínica, poucas publicações envolvendo a atuação do profissional enfermeiro para a identificação da FA foram encontrados para análise. A literatura revela que apesar de esta arritmia não representar elevada taxa de mortalidade, traduz significativa morbidade, necessitando de tratamentos específicos com abordagem individualizada. O enfermeiro ao identificar pacientes em risco para FA, ou identificar precocemente sinais ou sintomas sugestivos de FA, qualifica a assistência ao possibilitar a intervenção e tratamento precocemente. Há a necessidade da atuação do enfermeiro tanto na identificação como na educação de pacientes com FA, uma vez que muitos dos fatores relacionados a sua ocorrência podem ser amenizados ou resolvidos por cuidados de enfermagem. Quer seja pelo aumento da prevalência, quer pela mudança na administração clínica da FA, o enfermeiro exerce um papel significativo para a redução do ônus social e econômico, ao identificar pacientes com FA, e desenvolver estratégias de prevenção e ações que otimizam o manejo clínico e o prognóstico. O enfermeiro, na sua prática clínica, é capaz de prestar cuidados especializados e eficazes para identificação e assistência ao paciente com FA e seu grupo familiar, garantindo maior resolubilidade para as alterações e complicações decorrentes desta arritmia cardíaca. A eficácia da atuação de enfermagem na assistência ao paciente com FA está vinculada a necessidade de comprometimento destes profissionais com o aperfeiçoamento da prática clínica, e assistência integral ao paciente sob uma perspectiva holística.

Referências

- COTTRELL, D. B.; MACK K. Atrial Fibrillation: an emergency nurse's rapid response. *Journal of Emergency Nursing* 2008 Jun; 34(3): 207-210
- DAVIDSON, P.M. et al. Non-valvular atrial fibrillation and stroke: implications for nursing practice and therapeutics. *Australian Critical Care* 2004 may, 17(2): 65-73
- DELLA ROCCA, J. Responding to atrial fibrillation. *Nursing* 2007 Apr, 37(4): 36-41; quiz 41-42
- FUNK, M. et al. Supraventricular dysrhythmias: nursing research to improve health outcomes. *Journal of Cardiovascular Nursing* 2007 May-jun, 22(3): 196-217
- GIL, A. C.. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 206p.
- HARDIN, S. R.; STEELE, J. R. Atrial Fibrillation Among Older Adults: Pathophysiology, Symptoms, and Treatment. *Journal of Gerontology Nursing* 2008 Jul, 34(7): 26-33; quiz 34-35
- KELLEN, Joyce C. Implications for nursing care of patients with atrial fibrillation: lessons learned from the AFFIRM and RACE studies. *Journal of Cardiovascular Nursing* 2004 mar-apr, 19(2): 128-137



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes de Fibrilação Atrial. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. Vol. 81, 2003.

VANHEUSDEN, L. M. S., et al. Avaliação da Qualidade de Vida em Pacientes com Fibrilação Atrial Submetidos à Ablação por Cateter. Rev. SOCERJ maio/junho, 2007; 20(3): 198-204

VANHEUSDEN, L. M. S.; SANTORO, D. C. Assistência de Enfermagem a Paciente com Fibrilação Atrial. Revista Escola Anna Nery, 2006 abril, 10(1): 47-53